PESQUISA - FCA

**PÓS BIÓTICO NA DIETA DE TILÁPIA-DO-NILO - AVALIAÇÕES
ENZIMÁTICAS.**

Joao Gabriel Silva Azevedo (joao.azevedo034@academico.ufgd.edu.br)

Letícia Maria Albuquerque Conceição (leticiaalb.con@gmail.com)

*Daniel Ferreira Rodrigues De Oliveira Daniel Oliveira
(danielferreira17@hotmail.com)*

Annye Campos Venâncio Ferreira (annyecamposf@gmail.com)

Cláucia Aparecida Honorato Da Silva (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Nas últimas décadas, o aumento na produção de pescado exigiu melhorias em áreas como melhoramento genético, nutrição e sistemas produtivos. Esse avanço é especialmente evidente na produção de tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), uma das espécies mais produzidas globalmente. À medida que a produção se intensifica, a alimentação dos peixes depende de rações de alta qualidade, que consideram as necessidades específicas de cada espécie e influenciam tanto o desempenho quanto o sistema imunológico dos animais. Entre as formas de melhorar a imunidade e o aproveitamento dos nutrientes estão os aditivos alimentares, como os pós-bióticos. Esses compostos atuam na saúde intestinal e na integridade da mucosa, podendo aumentar a atividade de enzimas hepáticas, como a superóxido dismutase (SOD), que desempenha um papel importante na proteção contra a oxidação. Este estudo avaliou o

efeito de diferentes níveis de inclusão de pós-bióticos na dieta de tilápias-do-Nilo, focando nas enzimas hepáticas e digestivas. O experimento foi realizado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com quatro tratamentos (níveis de 0,0; 1,25; 2,50; e 3,75 g.kg⁻¹ de pós-biótico) e cinco repetições, totalizando 20 unidades experimentais. Foram utilizados alevinos de tilápia com peso médio de 1,27 ± 0,05 gramas, mantidos em um sistema de recirculação de água e alimentados quatro vezes ao dia com uma ração comercial de 45% de proteína bruta. O experimento durou 30 dias, com monitoramento semanal dos parâmetros de qualidade da água, temperatura (27,6°C), oxigênio dissolvido (5,45 mg L⁻¹), pH (7,83), condutividade elétrica (67,8 µS cm⁻¹) e amônia total (0,25 mg L⁻¹). Ao final do período experimental, os peixes foram submetidos à biometria e eutanasiados para coleta de amostras do fígado e intestino. Essas amostras foram analisadas para a atividade de enzimas como protease, lipase e amilase, além de enzimas hepáticas como albumina e SOD. As análises estatísticas revelaram que a inclusão de pós-bióticos teve um impacto estatístico significativo (P<0,05) em variáveis como albumina, SOD, amilase e fosfatase alcalina. A albumina é uma proteína importante para o transporte de substâncias no sangue e está relacionada à nutrição e ao estado geral do fígado. O aumento na secreção de amilase foi observado em peixes que receberam 2,50 g.kg⁻¹ de pós-biótico, sugerindo uma melhor digestão de carboidratos. Além disso, o uso de pós-biótico reduziu a atividade inflamatória, conforme indicado pela fosfatase alcalina, uma enzima associada ao estresse hepático. Os resultados sugerem que os pós-bióticos podem melhorar o desempenho metabólico e digestivo de tilápias, influenciando positivamente as enzimas hepáticas e intestinais. Portanto, o pós-biótico adicionado às dietas de tilápias-do-Nilo, influenciam nas enzimas hepáticas (albumina e SOD) e intestinais (amilase e fosfatase alcalina).

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados pela colaboração neste projeto e pela bolsa de PIBIC concedida ao autor principal.

Palavras-chave: albumina; intestino ; piscicultura.